



FACULDADES
ASMEC
Ouro Fino - MG

32 anos de dedicação ao ensino superior!

- BOLSAS:**
- FAE
 - FAFE
 - FIES
 - PROUNI
 - Ajuda Transporte

1ª Opção - Dia 05 de novembro

Vestibular: dia 05 de novembro - domingo, de 8:30 às 12:00 h
Inscrições: até o dia 05 de novembro 1 (uma) hora antes dos exames
Matriculas: de 06 a 11 de novembro c/ 30% de desconto

2ª Opção - Dia 19 de novembro

Vestibular: dia 19 de novembro - domingo, de 8:30 às 12:00 h
Inscrições: até o dia 19 de novembro 1 (uma) hora antes dos exames
Matriculas: de 20 a 25 de novembro c/ 20% de desconto

Curso Superior de Bacharelado em:

- Administração - 4 anos
- Agronomia - 4 anos
- Ciências Contábeis - 4 anos
- Fisioterapia - 4 anos
- Nutrição - 4 anos

Curso Superior de Licenciatura Plena em:

- Biologia - 3 anos
- Educação Física - 4 anos
- Geografia - 3 anos
- História - 3 anos
- Letras - 3 anos
- Matemática - 3 anos
- Pedagogia - 3 anos
- Química - 3 anos

Curso Superior de Tecnologia em:

- Desenvolvimento de Software - Informática - 2,5 anos
- Gestão Ambiental Agrária - 2 anos
- Gestão de Micro, Pequena e Média Empresa - 2 anos
- Hotelaria - 2 anos
- Turismo - 2 anos

Av. Prof. Dr. Antonio Eufrásio de Toledo, 100

Informações: (35) 3441-1616 / 3441-1617

E-mail: asmec@asmec.br



Inscrições também pela internet: www.asmec.br



Nesta cidade com:

Vestibular 2007

IV Semana do Conhecimento

De 2 a 5 de de Outubro
Nas Faculdades ASMEC
Participe

Jogos Ourofinenses Escolares - JOE 2006

Os Jogos Ourofinenses Escolares - IV JOE / 2006 - foram realizados entre os dias 04 e 08 de Setembro, através da parceria entre a APEF (Associação dos Profissionais de Educação Física de Ouro Fino) e as Faculdades Asmec, pelo segundo ano consecutivo. O cerimonial de abertura, que aconteceu na segunda-feira, dia 04, contou com a participação das diretoras e representantes de 09 escolas, sendo 08 de Ouro Fino, mais o Colégio Objetivo de Monte Sião, convidado deste ano.



Representantes das escolas recebem o troféu de participação

O pronunciamento oficial de abertura foi feito pelo Professor Venâncio Santos Lopes. Mais de 800 alunos compareceram para prestigiar o evento.

Página 9

"CONHECENDO A ASMEC"

Os alunos do 3º Ano do Ensino Médio de diversas escolas da região, acompanhados por professores e diretores, visitaram as Faculdades ASMEC. As visitas começaram a ser realizadas durante o mês de agosto estendendo-se em setembro e deverão ter continuidade até o mês de outubro.

Página 12

Dia do Professor!
Dia do Futuro

Página 4

CONFIRMA NESTA EDIÇÃO

Curso de Pós-Graduação em Espanhol

Página 2

ASMEC incentiva pesquisa científica no curso de Nutrição

Página 2

Literatura e Cinema

Página 4

Política e Cidadania

Página 6

Onde está a ética?

Página 11

É tempo de viver: ASMEC promove festa em comemoração ao Dia do Idoso

Página 8

Valorize a sua assinatura e o seu nome

Página 5

Possibilidades de trabalho com portadores de paralisia cerebral

Página 3



EDITORIAL

A competitividade, pressuposto fundamental para a sobrevivência das organizações, adquire um significado cada vez mais relevante na interpretação do comportamento social.

Ciente disso, as Faculdades ASMEC vêm se modernizando a cada dia, não apenas no que diz respeito à sua estrutura física, mas, principalmente, no sentido de valorizar uma nova concepção de competência inserindo-se, por suas metas, no cenário educacional contemporâneo que exige das instituições de ensino uma postura pautada, sobretudo, no dinamismo e nas inovações para responder positivamente aos desafios que se lhe impõem..

Em vista disso, têm se esforçado em buscar a qualidade de ensino centrada no trabalho pedagógico e os ajustes necessários para que os membros da comunidade educacional possam nela conviver e atuar de forma produtiva.

Nesta edição, Asmec em Foco mostra um pouco do que se tem feito na instituição As parcerias com academias de ginástica e com a Guarda Mirim de Ouro fino, o incentivo à produção científica e literária, notícias de egressos aprovados em concursos ou ocupando cargos de responsabilidade em empresas da região e de outros estados, a manutenção dos cursos de pós-graduação, acolhida a visitantes do ensino médio de escolas da região, ações interativas com instituições da cidade, o núcleo de apoio ao empreendedorismo, apresentações teatrais e demais notícias acadêmicas são o retrato vivo de que as Faculdades ASMEC, mais do que acompanhar o ritmo do mercado, primam pela excelência de seu produto contribuindo, efetivamente, para a inserção de seus alunos na sociedades do conhecimento.

Proposta de atuação com aprendizes a Guarda Mirim

As Faculdades ASMEC pretendem, com a seguinte parceria, abrir um nicho de atendimento educacional, com cunho totalmente filantrópico, sem ônus para os setores públicos envolvidos, e com o intuito de possibilitar que os jovens que compõem os quadros da guarda mirim de Ouro Fino sejam capacitados, tanto do ponto de vista específicos, relacionados com suas funções, quanto do ponto de vista humano, tecnológico e formacional.

Para tanto, pretendem oferecer um conjunto de atividades técnico-pedagógicas que envolvam todos os jovens e que irão propiciar desde conhecimentos a respeito de temas gerais até blocos de conhecimentos específicos, como informática aplicada, noções gerais de atendimento ao público, relações humanas no trabalho, segurança do trabalho, leis trabalhistas, recreação, saúde e bem-estar do menor, estatuto da criança e do adolescente, dentre outros que se fizerem importantes e urgentes.

Com o desenvolvimento dessas propostas de conhecimentos, esperam poder atingir o jovem não apenas

no seu perfil profissional, mas também, na sua formação enquanto pessoa, respeitando-o enquanto ser múltiplo e cabível de diferentes facetas.

Enquanto estabelecimento de Ensino Superior com cursos de preparação para professores do Ensino Fundamental e Médio, de Administradores e de Supervisores Escolares, as Faculdades ASMEC sabem da importância de se olhar cada aluno como um ser dotado de múltiplas possibilidades e variadas competências. Essa é a proposta da ASMEC para a Guarda Mirim de Ouro Fino.

ASMEC incentiva pesquisa científica no curso de Nutrição

As alunas Angélica Vieira, Kelly de Souza e Lucinéia Silveira, do curso de Nutrição da ASMEC, juntamente com o Prof. Wallace Ribeiro

Corrêa, professor da disciplina Microbiologia dos Alimentos, iniciaram um projeto de pesquisa científica.

A pesquisa consiste em

cultivar fungos de maneira alternativa utilizando Inhamé como meio de cultura e será patrocinada pelas Faculdades ASMEC.

Curso de Pós Graduação em Espanhol

Tendo em vista a lei federal que torna obrigatória a oferta da Língua Espanhola nas escolas públicas e privadas de Ensino Médio, a Asmec, sob a responsabilidade da Coordenadoria do Curso de Letras, implantou o Curso de Metodologia do Ensino do Espanhol para Brasileiros, um curso de es-

pecialização em nível de pós-graduação lato sensu.

O curso foi muito bem recebido e se encontra em pleno funcionamento. As aulas acontecem aos sábados, em período integral. E já está recebendo inscrições para a abertura de uma nova turma.

Atribui-se o sucesso do curso à sua característica

de não abranger somente a teoria, mas orientar-se para a conscientização e para a análise crítica dos elementos intrínsecos à prática do professor de espanhol como língua estrangeira.

Mais uma mostra de que a Asmec se mantém atenta às necessidades do Sistema Educacional Brasileiro.

EXPEDIENTE



Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ouro Fino - Faculdade de Economia de Ouro Fino - Instituto de Ensino Superior de Ouro Fino - Instituto Superior de Educação - Faculdade de Tecnologia de Ouro Fino
Órgão Informativo da Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura

Presidente da Mantenedora e Coordenador Geral: Bel. Guilherme Bernardes Filho.
Coordenador de Relações Institucionais: Prof. Venâncio dos Santos Lopes.

Coordenadores de Curso

Prof. Alexandre da Fonseca
Prof.^a Dalva Gonzales Santiago
Prof.^a Luciana Cristino Diogo

Prof. Marcos Tadeu Moraes de Castro
Prof.^a Maria Cristina Pinto
Prof.^a Maria Regina Pires

Prof.^a Maria Ruth Carvalho
Prof.^o Maurício Lessa dos Reis

Correspondência:
Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura
Av. Prof. Antônio Eufrásio de Toledo, 100
CEP: 37570-000
Ouro Fino/MG
Fone: (35) 3441-1616
E-mail: asmec@asmec.br
Home Page: www.asmec.br

Bibliotecária: Michele Francislene Kilo - CRB6/2279. Editora e revisão dos textos: Prof.^a Maria Ruth de Carvalho Arte e Diagramação: Estilo Propaganda e Marketing Ltda. (35) 3441-6214 - Ouro Fino - MG. Impressão: Gráfica Fato - Tiragem: 5.000 exemplares.

Possibilidades de trabalho com portadores de paralisia cerebral

Ednéia Pietrafeza*

A Paralisia Cerebral pode ser definida como um conjunto de condições causadas por uma lesão cerebral que acontece até os cinco ou seis anos de idade, onde a característica comum refere-se ao comprometimento motor, tendo outros sinais e sintomas associados dependendo da área e da extensão da lesão.

A etiologia pode ser oriunda de fatores pré-natais, perinatais e pós-natais, sendo os mais comuns as infecções, desordens metabólicas e circulatórias, traumatismos cranianos e anóxia.

Schwartzman (1993) classifica a Paralisia Cerebral como espástica, distônica e córeo-atetótica, atáxica ou formas mistas de Paralisia Cerebral. A classificação geralmente é feita de acordo com a forma dos distúrbios do movimento e da postura, envolvendo a localização das referidas disfunções e quanto ao grau de severidade da afecção.

Schwartzman (1992) considera que os comprometimentos motores expressam-se através da alteração do tônus, postura e movimento. Como prejuízos associados podem aparecer distúrbios intelectual, de linguagem, auditivo, visual e outros.

A maioria dos sujeitos portadores de Paralisia Cerebral, de acordo com Fischinger (1984), apresenta distúrbio da fala, que podem ser devido a um defeito motor do aparelho fonador, mas, além da parte motora, outros aspectos podem dificultar o aprendizado e a compreensão do que se fala, como a impossibilidade do desenvolvimento integrado e a dificuldade do inter-relacionamento da criança com as demais pessoas do seu meio.

É uma questão comum nos portadores de Paralisia Cerebral, de acordo com Alves (1994), uma hipersensibilidade às alterações do meio, associadas a reações de medo proveniente da deficiência física e das alterações emocionais.

Neste contexto, para fornecer o inter-relacionamento e o auto-conhecimento da criança portadora de Paralisia Cerebral, a prática do brincar constitui-se em uma importante atividade por propiciar condições do sujeito tornar-se consciente de si mesmo em relação ao mundo externo.

Rizzo (1998) considera que o desenvolvimento biopsicossocial da criança depende das experiências que ela for capaz de vivenciar, que vão desde a percepção do próprio corpo até o conhecimento e exploração do meio em que vive, envolvendo organização e interpretação dos conhecimentos e sensações adquiridos por meio das atividades de brin-

cadeira.

A questão do desenvolvimento da comunicação, que também pode acontecer no brincar, é um fator relevante para a socialização, considerando que através da palavra a pessoa tem a possibilidade de desenvolver e expressar seu pensamento.

Dessa forma, através do brincar e das diferentes maneiras de estimulação, a pessoa portadora de Paralisia Cerebral pode aprimorar seu inter-relacionamento com o outro, viabilizando o desenvolvimento de outras funções e habilidades, concomitante, aos aspectos psicossociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, V.L.R. Atendimento psicológico de crianças em uma instituição de reabilitação. Revista Psicologia Hospitalar, 1994.

FISCHINGER, B.S. Considerações sobre a paralisia cerebral. São Paulo: Panamed, 1984.

RIZZO, A.M.P.P. Paralisia Cerebral: aspectos práticos. São Paulo: Memnon, 1998.

SCHWARTZMAN, J.S. Paralisia Cerebral. Temas sobre desenvolvimento. 1992.

SCHWARTZMAN, J.S. Paralisia Cerebral. Temas sobre desenvolvimento. 1993.

* Concluinte da 1ª Turma de Pós-Graduação Lato Sensu Educação Especial / ASMEC

Parabéns!

AS FACULDADES ASMEC, representadas aqui pela Coordenadora do Curso de Desenvolvimento de Software - Dalva Gonzalez Santiago - parabenizam seus ex-alunos Fabio Emílio Costa, Oswaldo Zucconi Neto e Anderson Francisco de Oliveira pelas excelentes conquistas profissionais alcançadas ao assumirem importantes cargos em instituições de renome em São Paulo.

O sucesso de seus egressos enche de orgulho e satisfação todos os segmentos da Instituição ASMEC e os estimulam à contínua busca pela excelência do ensino superior. Parabéns!!

AS FACULDADES ASMEC parabenizam os alunos recém-formados do Curso de Educação Física que foram aprovados em concursos públicos de Prefeituras Municipais da região:

- Rodrigo Siqueira Maranhão - 1º. Lugar para o cargo de Assistente de Esporte na Prefeitura Municipal de Águas de Lindóia - SP
- Josivan Fernandes Marcílio - 2º Lugar para a função de Monitor de Esportes na Prefeitura Municipal de Inconfidentes - MG.

O Curso de Letras parabeniza os aniversariantes:

Prof. Oswaldo Francisco Bueno
09 de Setembro

Profª. Maria Ernestina dos Santos Brandão
21 de Outubro

Profª. Ana Paula de Freitas
22 de Outubro

DATAS COMEMORATIVAS

Dia 09 de Setembro: Dia do Administrador

Dia 13 de Setembro: Dia do Biólogo

Dia 01 de Outubro: Dia do Educador Físico

Dia 15 de Outubro: Dia do Professor

Cantinho da Poesia

Amar é não dizer...

Adaniide Duarte de Lima

4º período do Curso de Letras

Creio que amar é não dizer, Amar é sentir. Não sentir desesperadamente, Mas sentir a ausência do outro

Sentir a dor do outro Sentir querer estar sempre perto.

É agir nos momentos mais imprevisíveis.

Amar é gostar tanto que não há espaço para más condutas.

Não há mentiras nem segredos ocultos.

Amar é dizer a verdade, é olhar nos olhos com carinho.

Amar é ter cada dia mais vontade de ser melhor para o outro e,

Consequentemente, para si.

Amar é se dar por completo.

É renunciar e, às vezes, ter que não querer.

Amar é sentir o inexplicável Que inunda a alma de sentimentos puros

Sentimentos que não se acabam nunca...

E só fazem amar cada dia mais

Aquele que não lhe sai da cabeça um minuto sequer...

Pós graduação em metodologia do ensino de Espanhol para brasileiros. Inscrições abertas. Informe-se!

Dia do Professor, Dia do Futuro

"Para ensinar sempre é necessário amar e saber; porque quem não ama, não quer e quem não sabe, não pode"

(Padre Antônio Vieira)

Prof. Maria Ruth de Carvalho
Coordenadora do Curso de Letras

A educação marca a diferença entre as nações. Sabemos o quanto é verdadeira essa afirmação. E, no entanto, em nosso país, governos e sociedade ainda parecem duvidar. A educação é uma prioridade não apenas porque torna as nações mais ricas no plano material, mas porque liberta, constrói valores e identidades. A educação testemunha que a riqueza das nações não se mede somente através de estatísticas econômicas. Nenhum país pode se considerar soberano se não é capaz de oferecer educação a seu povo, a todo seu povo, como oportunidade de acesso ao conhecimento que é patrimônio da humanidade.

A educação realiza-se também com prédios, infra-estruturas e equipamentos, mas é impossível sem professores. O professor, parceiro do estudante na aventura do "aprender a aprender", está no centro de uma caminhada que não visa apenas ao diploma. O professor forma cidadãos. A atividade educacional, mais do que uma opção profissional, é sempre uma aposta na possibilidade de uma construção de uma sociedade mais democrática e solidária, de uma nação que não se cala e não descansa diante da desigualdade e da injustiça.

O professor tem grandes responsabilidades e desafi-

O professor conduz para a vida abrindo perspectivas infindáveis, apoiando a realização dos sonhos, a configuração dos projetos

os, pois é ele que apóia a formação da juventude, suscita interesses, motiva o ato de aprender, alarga horizontes. Delega-se ao professor a função de, dando a mão ao jovem, conduzi-lo com segurança à descoberta da verdade e à sua verbalização. O jovem vai descobrindo as várias perspectivas entre a ciência, a crença, a reação instintiva, a racionalização dos sentimentos, o domínio da vontade, a exigência dos próprios caprichos. Na elaboração da escala de valores exercida pelo despertar de sua consciência crítica, ele necessita de apoio, de sustentação de seu próprio referencial. Assim se revela o magistério como mão dupla do que ajuda a refletir, a ponderar e do que, por sua vez, é ajudado a refletir e a ponderar. O crescimento é recíproco e ninguém pára no

meio do caminho, caminha-se sempre, renovando a juventude, estimulando a maturidade adulta para a opção do bem comum, renovando a vida de todos.

O professor conduz para a vida abrindo perspectivas infindáveis, apoiando a realização dos projetos. O professor interage no espetáculo da vida, que aspira à plenitude, ao rompimento de limites, a uma vida de melhor qualidade.

Parabéns a todos os professores, pesquisadores, auxiliares técnicos e administrativos de ensino. Parabéns ao nosso Futuro!

À Mestra com Carinho!

Professora Santinha! Você faz parte de nossa comunidade acadêmica há 33 anos! Faz parte de nossa vida, de nossa história!

No dia dos Professores homenagens, frases poéticas, certamente farão parte do seu dia, mas queremos de forma especial, declarar o carinho e o respeito que sentimos por você!

Por meio de seus ensinamentos, muitos conseguiram alcançar o respeito profissional. Você transformou, com seu jeito humilde, alunos às vezes inseguros, em mestres que hoje também são educadores.

Queremos, nessa oportunidade, dizer-lhe que somos gratos pela sua dedicação, competência e nos orgulhamos em tê-la como professora!

Nesse dia especial desejamos muitas felicidades, sucesso e que a sua estrela continue sempre brilhando!

Curso de Letras das Faculdades ASMEC



LITERATURA E CINEMA

Emanuele Machado

Monitora do curso de Letras



Não é de hoje que grandes sucessos do cinema vêm da literatura. Por exemplo, clássicos absolutos como E O Vento Levou tiveram, primeiro, suas versões em forma de livro.

Esse casamento perfeito entre literatura e cinema continua. Prova mais que inquestionável dessa felicidade conjugal foram os recentes sucessos da trilogia O Senhor dos Anéis,

da série Harry Potter e do primeiro livro de Crônicas de Nárnia, todos consagrados pelo público e todos advindos diretamente de obras literárias.

Seria, praticamente, impossível citar aqui todos os livros que acabaram virando filmes; uma lista imensa apresentar-se-ia indo de Drácula ao recente Os Segredos de Broken Back Mountain.

Muitos autores tiveram seus nomes consagrados depois da adaptação de seus livros em filmes como, por exemplo, Michael Crichton, autor de best-sellers como Assédio Sexual e Jurassic Park. Outro autor, recentemente consagrados por ter uma de suas obras adap-

tada pelo cinema, é Dan Brown, criador de O Código Da Vinci. Hoje, todas as obras de Dan Brown estão sendo negociadas por grandes estúdios.

No Brasil, também, temos os nossos grandes "homens-das-letras" fornecendo matéria-prima ao cinema, teatro e tv. Impossível não se lembrar do mestre Jorge Amado, autor de Dona Flor e Seus Dois Maridos, Gabriela e Tieta do Agreste, obras que levaram um pouco do Brasil ao mundo todo.

A dívida do cinema com a literatura jamais poderá ser paga. Afinal quem deu o sopro do espírito à sétima arte foram eles, autores inigualáveis e seus livros maravilhosos.

A ponte

Marco Polo descreve uma ponte, pedra por pedra.

___ Mas qual é a pedra que sustenta a ponte? (pergunta Kublai Khan)

___ A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra (response Marco), mas pela curva do arco que elas formam.

Kublai Khan permanece em silêncio refletindo.

Depois acrescenta:

___ Por que falar das pedras? Só o arco me interessa.

Polo responde:

___ Sem as pedras o arco não existe...

CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. Trad. De Diogo Mainard. São Paulo: Cia. das Letras, 1990, p. 79. Original de 1972.

Valorize a sua assinatura e o seu nome



Prof. Nelson Lambert de Andrade

O poder faz parte da satisfação pessoal que muitos buscam durante a sua vida profissional. O poder satisfaz o nosso íntimo, na medida em que nos coloca em posição de destaque na sociedade em que vivemos.

Os estudos acerca do poder, suas relações e efeitos no âmbito das organizações e, mais especificamente, relativos ao comportamento organizacional, abrangem temáticas instigantes e polêmicas, que envolvem, entre outros elementos, a subjetividade, o conflito, a dominação, adesões e resistências no processo de gestão de pessoas.

Uma organização tem sempre objetivos definidos; sua razão de ser é servir sempre a esses objetivos. Por isso existem nas organizações sistemas de autoridades que legitimam instância de poder e controlam as pessoas e seus atos.

Nesse contexto, as empresas se inserem, ao representar também essas dimensões organizacionais, permeadas pelas relações de poder, cuja análise deve ir além da simples polarização entre as pessoas, em que o gestor na organização é simbolicamente representado, geralmente, por aquele que desempenha um papel de mais "dominador", e o colaborador na organização, representado simbolicamente na condição de "dominado".

Tais estruturas permitem a ampliação das interpretações que são dadas às diferentes possibilidades de interação entre os diversos níveis de poder, de acordo com as regras vigentes, nos respectivos espaços organizacionais em que são percebidas. Nos gestos de interpretação, as inovações

tecnológicas como a robótica, o desenvolvimento e a mobilidade vertical (mudanças de cargo na hierarquia de poder) dos sujeitos da organização devem ser inseridos nas análises das relações de poder, em vista do poder imbricado na posição ocupada pelo sujeito na estrutura burocrática da organização.

O poder nos possibilita persuadir os sujeitos a "obediência" na consecução de nossos objetivos; entretanto, se o reconhecimento da autoridade acontecer de forma natural podemos gastar nossa energia em tarefas mais nobres. As contribuições de Max Weber, no tema, continuam tão válidas quanto no início do século passado ao serem formuladas. Recomendo uma pesquisa mais acurada nesse sistema de autoridade burocrática como instrumento de organização¹.

Contudo, no exercício da liderança (autocrática) é possível identificar alguns desvios de autoridade em nosso dia-a-dia quando faltam competência, integridade, dedicação e liderança.

Nessa linha de raciocínio, podemos pensar também o quanto vale a nossa assinatura em um documento, pois em nossas atividades profissionais, independentemente da posição, somos solicitados a assinar documentos de mais variadas origens. Ao assinar um documento, há um exercício de poder, em paralelo à validação e o reconhecimento da conformidade dos dados nele contidos. Geralmente, os sujeitos exercitam essa atividade automaticamente, sem a preocupação e decoro, ou até mesmo, sem o conhecimento de que estão tomando a si a responsabilidade pelo que o documento simbolicamente representa, ou seja, a legitimação. Dessa forma, o poder de assinar tem a sua contrapartida:

a responsabilidade.

Por mais que, na maioria das vezes, o fato rotineiro passe despercebido, podemos fazê-lo de duas formas antagônicas: valorizando nosso nome, através da assinatura consciente ou provando quanto somos dispensáveis, ao assinar um documento sem incorporar nada ao processo, a não ser a própria assinatura.

É necessário refletir como tem sido a nossa postura até o dia de hoje e, se for o caso, adotar uma campanha a fim de valorizar o nosso nome e a nossa assinatura em quaisquer que sejam os documentos que recebem chancela do nosso nome.

Assim, devemos nos condicionar, a cada momento que formos requisitados a assinar um documento, a pensar não apenas na responsabilidade assumida pela assinatura, mas de que forma poderemos enriquecer o processo com uma participação profissional e competente.

Para sistematizar tal procedimento, deve-se estabelecer nas comunicações nos mais diversos níveis de poder da organização, um compromisso de cobrança mútua, em que cada profissional ao assinar um documento, exercite com seu companheiro mais próximo uma breve análise da sua participação, introduzida no processo, através de sua assinatura.

Sair da condição de mero coadjuvante, para adotar uma postura de participação e análise ao que está sendo praticado naquele processo é uma forma de demonstrar a razão de ser do cargo ocupado com a nossa autoridade sendo reconhecida naturalmente, além do que, a adoção dessa metodologia de trabalho proporcionará algo gratificante como respeito e conceito pessoal e profissional.

¹Weber, Max. *Economia e sociedade*. Brasília, DF: EUNB, 1999.

1ª. Turma de Formandos do Curso de Educação Física

Mais uma vitória alcançada! Este foi o sentimento que tomou conta dos 42 alunos que colaram grau no dia 14 de julho deste ano.

A primeira formatura do Curso de Educação Física contou com uma grandiosa cerimônia que foi realizada no Ginásio Poliesportivo de Ouro Fino, onde os formandos puderam celebrar, juntamente com seus familiares e comunidade escolar, a conclusão de uma dura, porém recompensadora, caminhada.

Sabe-se que apenas uma pequena parcela da população brasileira consegue concluir o Ensino

Superior, o que torna este momento especial e muito esperado para todos os estudantes universitários.

Para as Faculdades ASMEC a alegria ainda é maior ao saber que cerca de 80% dos formandos já estão exercendo a profissão, o que comprova a ótima qualidade dos cursos oferecidos, em especial, a do Curso de Educação Física.

Vale lembrar também que a festa irá se repetir no próximo dia 14 de dezembro, quando será realizada a Colação de Grau da 2ª. Turma de Formandos de Educação Física.

Parabéns a todos!

O Curso de Letras e a Semana do Conhecimento

O homem passou, no decorrer da História da Humanidade, de uma apropriação de conhecimento oral, circular, mítica para a escrita linear e histórica. Hoje, se depara com a possibilidade de dialogar com o conhecimento a partir da mixagem dessas duas formas de saber.

Contemporaneamente, esta mixagem de sentidos, sensações, imagens, sons e movimentos fazem com que a afetividade e a razão encontrem caminhos na interatividade. Nesse contexto, o Curso de Letras entendeu que a Semana do Conhecimento é uma oportunidade especial para se desenvolver mecanismos que propiciem a interação das linguagens na construção do co-

nhecimento.

Numa viagem histórico-cultural pelo Brasil e desenvolvendo o tema Brasil: Terra Brasilis, os alunos se empenharão em conhecer e propagar a cultura brasileira por meio de diferentes linguagens. A dança, a literatura, o teatro, expressão corporal, artesanato serão explorados em termos regionais. Diante do universo cultural brasileiro, a responsabilidade de cada aluno em escolher e o que apresentar, enriquecendo o seu conhecimento e o de outros. É a construção e transmissão do saber envolvidas na criatividade de cada grupo que se prepara procurando harmonizar a apresentação através do entrelaçamento entre a tecnologia e a linguagem.

"POLÍTICA E CIDADANIA"

Prof. Alexandre da
 Fonseca *

Propor uma discussão sobre "Política e Cidadania" nos remete a um campo, fértil e complexo também, das relações humanas e o poder. Talvez, percorrer por um caminho histórico e filosófico seja o mais propício. Pretendo pois, contribuir com uma pequena reflexão sobre a etimologia e análise da palavra "cidadania".

Etienne de la Boétie, na obra "Discurso da Servidão Voluntária", já no século XVI dizia que: "Quando um indivíduo manda, seu poder vem não dele mesmo, mas dos outros que se submetem..." Sendo assim, podemos então começar a discutir a tão apregoada "cidadania".

Temos observado que a palavra de ordem de hoje em dia é "participação". Observando a origem da palavra, participação vem de solidário, aquele (a) que vive ansioso (a) pelo encontro. Temos então que, solidário, tem sua raiz grega com a influência no Latim em *cum panere* (companheiros) - aqueles que comem o pão da vida. Disso decorre também a discussão sobre política, onde toda a decisão move-se por interesses de grupos. Já em Filosofia, entendemos por política, os valores estabelecidos entre si e, a ética seria a discussão sobre a orientação das ações humanas em caráter particular. Portanto, política é a reflexão sobre os atos humanos que se cometem em sociedade, na vida pública - é a tomada de decisões que visem a objetivar interesses que irão refletir na coletividade.

Se Monarquia é o governo de uma só pessoa e Aristocracia o de várias outras, temos Atenas, Esparta e Delos, como alguns dos exemplos, da Grécia Antiga, onde aparece o processo da "democracia", enquanto Unidades Políticas Autônomas. Nesse ínterim, a política era tida como a organização da Polis (cidade) enquanto convivência, negócios e administração. Clístenes (500 a.C.), grande legislador da Grécia Antiga organizou a divisão do terri-

tório de Atenas. Concebeu-a como Demos (30 Demos - cada unidade regional básica), fez uma reforma radical no sistema e propiciou que todos os cidadãos fossem envolvidos na administração. Em assembleias mensais, um Conselho Administrativo trabalhava na criação de leis e execução destas. Tudo era debatido em um espaço público chamado ágora onde se desenvolvia a retórica e a oratória. A igualdade existia em falar na assembleia. Vemos que hoje, erroneamente, alguns colocam democracia como governo do povo, enquanto, na verdade, democracia é o governo dos Demos.

É interessante observar que em Atenas, naquela época, havia registros daquela região conter uma população de 400 mil habitantes. Destes, 200 mil eram escravos e não considerados gente. Não tinham direitos políticos os estrangeiros (100 mil) como também, mulheres e crianças (60 mil). Cidadãos eram considerados os 40 mil homens restantes, ou seja, 10% da população, aqueles que garantiam a autonomia da Cidade - Estado. Uma lei que vigorava em Atenas não tinha a mesma validade legal em Delfos ou Esparta e assim sucessivamente. Clístenes garantiu a todos os cidadãos participarem diretamente da administração - Democracia Direta ou Participativa (mesmo que excludente).

Já, hoje em dia, cada cidade não tem sua autonomia, com amplo poder deliberativo, como naquela época, pois que, na Idade Moderna, as Revoluções Burguesas colocaram um fim à Monarquia do regime feudal. Com isso, a

Democracia voltou à cena com o fim dos escravos (na Europa) e, a Unidade Política passou a ser o País. Com essa nova modalidade política de Estado-Nação, um novo desafio se fez: tendo o direito político de participação, mesmo que a pessoa tenha nascido em outra cidade, como então garantir o acesso de todos (as) à administração? A noção moderna



Foto: Ilustrativa

de democracia ficou sendo a representatividade. Na modernidade, com a Democracia Representativa, os indivíduos elegem uma quantidade de pessoas que irão representar seus interesses nos assuntos de Administração da Sociedade.

A idéia de democracia aqui estabelecida, é a ação democrática que consiste em todos tomarem parte do processo decisório sobre aquilo que terá consequência na vida de toda a coletividade. Portanto, só saberemos se é bom se provarmos disso... Porém, a Democracia Representativa, por um lado, garante o acesso de todos (supostamente) e, por outro, possibilita o fenômeno da marginalização. A marginalização política deixa seqüelas no campo do isolamento como a instituição do silêncio político que nada mais é que o abandono das questões públicas e a excessiva preocupação do particular, ou seja, a defesa do caráter privado. Observa-se que os marginalizados políticos se retiram do processo decisório afastando-se

dos demais e se abdicam do direito de falar não se integrando ao interesse coletivo.

É bom lembrar que "viver é com-viver". Quanto menos participação política, maior o caráter privado dos interesses particulares. O silêncio político assume o que foi decidido pelos outros, assumindo a obediência, abdicando a autodireção. Herda o status de governado e não o de governante. Quem prioriza em demasia suas questões particulares, priva-se da autodeterminação.

Tomar ciência de todos os processos políticos se faz necessário enquanto concepção de que cidadania é ação política. Há que se ressaltar que as engrenagens da máquina de governo democrático não param de funcionar, pois fabricam, constantemente, leis e mecanismos sociais que funcionam de acordo com os interesses dos poucos que participam e não dos que se omitem. A Democracia Representativa permite ao indivíduo se esconder atrás de si mesmo e não participar. Faz com que o silencioso político se exima da responsabilidade pelas questões políticas.

A proposta de uma verdadeira ação cidadã vai contra qualquer mecanismo que fortaleça o caráter de marginalização política de uma sociedade servil. Para todos os problemas são construídas soluções com a participação dos (as) cidadãos (ãs) nas questões públicas, desde que o (a) cidadão (ã) seja entendido como categoria de mobilização e não de localização. Portanto, necessário se faz lembrar que, na Grécia

Antiga, político era aquele que participava dos negócios da Polis (Cidade-Estado).

Historicamente falando, os Romanos assumiram a cultura grega. Falavam Latim, por isso, Polis virou Cive (Latim Romano), no português, cidade. Desta forma, o termo cidadão fica substantivado e adjetivado e, cidadania fica como sinônimo. Concluímos então que, cidadania é o sinônimo de política no sentido grego. Portanto, cidadão e política são a mesma coisa, confirmando o que Aristóteles (filósofo grego) conceituou ao dizer que "o homem é um animal político". O (a) verdadeiro (a) cidadão (ã) não espera que o outro lhe dê condições necessárias para participar, pois essas condições brotam de si mesmo (a). Cidadania é autodeterminação porque o (a) cidadão (ã) é sobretudo participante ao ter consciência de que é preciso buscar, conquistando uma ação que não se acaba.

Em tempos de novo milênio, é preciso que tenhamos a consciência de construir meios para que saíamos do servilismo cultural à que fomos colocados historicamente em nosso município e passemos ao exercício da vida, de comer o mesmo pão, de estarmos ansiosos pelo encontro. A busca de uma participação política efetiva será a nossa marca no campo da organização para os nossos interesses comuns no mundo cultural, adquirindo vez e voz.

Nesse sentido, a associação de todos (as) os (as) cidadãos (ãs) da área cultural deve buscar a construção de uma ação que mantenha viva a noção de que o ser humano com - vive e defender a democracia como forma de governo ético que efetive essa participação; assim, os membros da sociedade não esperarão o chamamento, pois estarão participando por livre e espontânea vontade.

"Somos livres com os outros, não apesar dos outros (Rios, 1996.)".

*Docente de Filosofia dos Cursos de Pedagogia e Educação Física.

Dislexia: Características, diagnóstico e intervenção

Angélica Burza*

Na observação para identificação da dislexia, em casos com suspeita deste distúrbio de aprendizagem, é relevante realizar uma análise minuciosa da consciência fonológica, através de atividades de rimas, evidenciando a capacidade de trabalhar com as porções sonoras da palavra, como: exercícios de completar as palavras com sílabas faltantes ou descobrir as palavras a partir de sílabas embaralhadas, concomitante, a coleta de dados da história do indivíduo para saber se algum parente direto apresenta algum prejuízo de linguagem.

Junto com essas características deve-se observar a existência ou não dos seguintes distúrbios: distúrbio de memória, memória para sequência, orientação direita-esquerda, orientação temporal, dificuldade com a escrita e soletração, distúrbio topográfico, distúrbio do padrão motor e dificuldade com cálculos ou registros matemáticos (Johnson e Myklebust, 1987).

Tanto Johnson e Myklebust (1987), como José e Coelho (1997) ressaltam que as características específicas da dislexia podem ser divididas em dois grupos distintos: dificuldades discriminativas visuais e dificuldades discriminativas auditivas.

Nas dificuldades discriminativas visuais é importante considerar a confusão de letras e palavras semelhantes; reversão e inversão de letras; baixa velocidade de percepção; dificuldade para seguir e reter seqüências visuais; dificuldade em ler da esquerda para a direita; adição, omissão, repetição, substituição ou agregação de partes da palavra ou mesmo de palavras inteiras; desordens de memória visual e sintese.

As dificuldades discriminatórias auditivas correspondem à dificuldade em ouvir as semelhanças nos sons iniciais e finais; dificuldade em análise e síntese auditiva; dificuldade em reconhecer os sons das palavras; trocas de vogais orais por nasais; lentidão na leitura; dispersão na leitura; necessidade de acompanhar a leitura com o dedo para não perder a linha.

A identificação das características e sintomas da dislexia deve ser realizada de maneira cautelosa e cuidadosa, conforme orientações da ABD-Associação Brasileira de Dislexia:

"A tarefa não é simples e requer muita responsabilidade e conhecimento especializado, principalmente porque os testes são questionáveis e necessitam ser considerados com muito cuidado.

O diagnóstico não deve ser superficial, nem precipitado, deve-se considerar o atraso ou dificuldade na leitura de pelo menos dois anos". (ABD, 2005)

Ao se diagnosticar a dislexia, é importante e necessário que o trabalho seja realizado por uma equipe multiprofissional, e que seu objetivo básico corresponda ao de confrontar o nível intelectual com a capacidade lingüística do sujeito. (Ellis, 1995)

Quanto à intervenção, os sujeitos diagnosticados como disléxicos precisam de uma orientação em longo prazo e quase sempre individualizada, sem que sejam afastados da sala de aula regular.

A terapia e as orientações devem ser fundamentadas

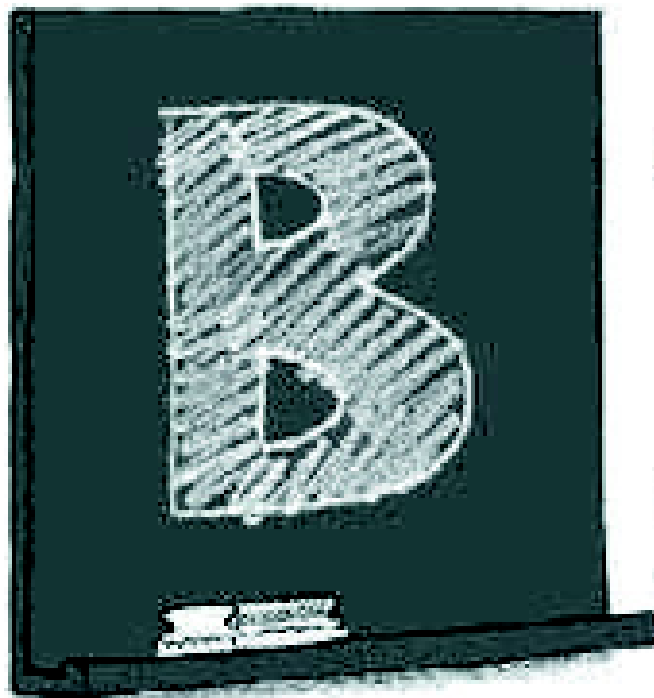
no que o sujeito tem de mais preservado e, concomitantemente, inserir atividades para resgatar as dificuldades apresentadas. (Johnson e Myklebust, 1987)

O importante na interven-

do o desvio de atenção para os estímulos gráficos que não fazem parte da leitura no momento.

A metodologia multissensorial, que envolve, simultaneamente, olhos, ouvidos, ór-

tudes e postura dos educadores e familiares de, antes de qualquer coisa, e acima de tudo, acreditarem no indivíduo e em sua superação dos obstáculos de aprendizagem.



AVILIA



ção é identificar o tipo de problema do indivíduo, se está relacionado à compreensão do que lê, ou quanto à fluência e ritmo; se existem problemas no nível da palavra falada e também, se ocorre falta de retenção ou dificuldade de evocação; se o problema relaciona-se aos aspectos visuais ou auditivos, para posteriormente trilhar os caminhos do resgate das dificuldades.

Para os sujeitos que se atrapalham muito na leitura, a ABD, em texto de Welchman (2005), orienta o uso de um cartão de aproximadamente oito centímetros de comprimento por dois centímetros de largura, com uma janela ao meio, que objetiva possibilitar ao leitor o deslizamento do cartão sobre a linha, impedin-

gões da fala, dedos e músculos, é a mais indicada para trabalhar com os disléxicos por envolver vários caminhos para o cérebro, onde as áreas de força são solicitadas ao mesmo tempo em que as áreas mais fracas são exercitadas (ABD, 2005).

Dentre as atitudes que podem contribuir com o sucesso do trabalho de intervenção, devem ser consideradas a explicação para o sujeito de suas dificuldades, o trabalho com a confiança em si mesmo, o estímulo para escrita em linha alternadas que contribui com a concentração e identificação e a certificação por parte do terapeuta, educador ou pais, de que as orientações foram compreendidas de fato.

Entretanto, o mais importante corresponde às ati-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA - ABD. E-mail: abd@uol.com.br

ELLIS, A. W. Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

JOHNSON, D. J. e MYKLEBUST, H. J. Distúrbios de Aprendizagem. São Paulo: Pioneira, 1987.

JOSÉ, E. A. e COELHO, M.T. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1977.

Aluna concluinte da 1ª turma de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Especial - ASMEC/2006*

É tempo de viver: ASMEC promove festa em comemoração ao Dia do Idoso

Alegria não faltou à festa que as Faculdades ASMEC realizaram, no dia 26 de setembro, no Asilo São Vicente de Paulo, em Ouro Fino. O evento, que já é uma tradição, foi promovido em celebração ao Dia Internacional do Idoso que é comemorado dia 27 de setembro. Contou com a presença do Coordenador de Relações Institucionais, Prof. Venâncio dos Santos Lopes e das Coordenadoras de Curso, Maria Ruth de Carvalho e Maria Regina Pires. As funcionárias da secretaria, Mônica, Silmara e Ísis e os Monitores das Faculdades não mediram esforços para que os "velhinhos" tivessem uma tarde agradável e cheia de carinho.

A festa foi muito animada, com muitos "comes e bebes" e som ao vivo com os sanfoneiros Roberto, mais conhecido como Japinha, e o talentoso Danilo Paz. Na percussão, o ritmo foi marcado pelo Sr. Ronaldo. O que não faltou foi disposição dos velhinhos e do pessoal da ASMEC para dançar e se divertirem.

Com certeza, esse gesto de amor e solidariedade proporcionou a todos do asilo, uma tarde inesquecível, pois lhes foi oferecido aquilo de que mais precisam: carinho e atenção.



Momentos agradáveis marcaram a tarde dos idosos do Asilo São Vicente

O picaresco na literatura e desta para o cinema

Segundo o professor Alfredo Bosi em seu livro História Concisa da Literatura Brasileira, na novela burlesca contam-se "as aventuras de um pobre herói que vê com desencanto e malícia, isto é, de baixo, as mazelas de uma sociedade em decadência." A astúcia e a amoralidade desse herói (o pícaro), nesses casos, são um mecanismo de defesa contra a sociedade que o exclui. São irresistíveis patifes que se viram na vida à custa de imaginação, fingimento e astúcia.

Heróis com essas características estão presentes na literatura brasileira. O primeiro foi Leonardo, em Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Almeida. Leonardo é um boa-vida que se vê obrigado a ingressar na força pública ao deixar a cadeia. Depois dele vieram outros: Macunaima, o herói sem caráter criado por Mário de Andrade, é o protótipo do pícaro brasileiro: amoral, mentiroso, imaginativo e namorador. Vive enganando e sendo enganado; João Grilo, personagem de Ariano Suassuna em O Auto da Compadecida, com seus truques, enfrenta as maiores dificuldades e consegue enganar até o Diabo; Ponciano de Azevedo Furtado, em O Coronel e o Lobisomem, de José Cândido de Carvalho, é um mentiroso e, em suas memórias recheadas de fantasia, enfrenta feras e assombrações sem medo.

A diferença entre Ponciano e os outros pícaros é que ele pertence à classe dominante: ele mesmo define como "proprietário de terras e coronel por herança e valentia." Ponciano faz parte da elite brasileira com tudo de cômico que a caracteriza. Segundo o crítico José Geraldo do Couto, "...isso diz muito sobre a nossa formação social e cultural em que florescem as idéias fora do lugar. Não é difícil reconhecer traços das atitudes de Ponciano em personagens fictícios como o coronel Odorico Paraguaçu, de Dias Gomes, ou reais como os políticos Severino Cavalcanti e Roberto Jefferson."

do esse tipo de personagem. Recentemente, O Coronel e o Lobisomem foi transposto para as telas. Objetivando à síntese e à comunicação com o público, o filme funde personagens do livro, inventa episódios, altera a ordem dos fatos, coloca palavras de um personagem na boca de outro. Quem leu o livro se perde e fica procurando suas referências na tela. No entanto, seu diretor, Maurício Farias, esforçou-se para que o sabor da linguagem original de José Cândido de Carvalho fosse preservado. Aqui pode-se citar usos lingüísticos como "paratrasmente", embora, defeituosas", comuns a tantos coronéis da ficção televisiva. Se nos ativermos às realizações do cinema brasileiro, encontraremos outros heróis dessa mesma linhagem representados por Renato Aragão, Oscarito, Grande Otelo, Mazzaropi, Zé Trindade e outros.

E que o filme O Coronel e o Lobisomem tem a dizer ao cidadão brasileiro de hoje? Comentários feitos pelo ensaísta José Geraldo do Couto podem responder a essa pergunta: o filme dá ênfase ao otimismo do protagonista. Para ele, Ponciano "é um herói gauche", um sujeito ingênuo que encara a vida sempre com esperança não perdendo a capacidade de sonhar. Para José Jorge Furtado, tanto o livro quanto o filme revelam sobre a natureza da "nossa elite capenga". Em face da fala de Severino Cavalcanti no plenário da Câmara - "Vossa Excelência recolha-se à sua insignificância" - Furtado afirma ver em Severino o "puro coronel Ponciano" de O coronel e o Lobisomem.

Diogo Vilela, o ator que protagoniza Ponciano, comenta que a atual crise política viabiliza "muita reflexão sobre a loucura brasileira" e o personagem de Ponciano seria um ótimo ponto de referência para essa reflexão, juntamente com sua visões, assombrações, mentiras e histórias fantasiosas. Parece inverossímil? É só ler o livro, assistir ao filme e conferir.

Prof. Ms. Maria E. dos Santos Brandão. Curso de Letras

Jogos Ouro-finenses Escolares - JOE 2006

Os Jogos Ourofinenses Escolares - IV JOE / 2006 - foram realizados entre os dias 04 e 08 de Setembro, através da parceria entre a APEF (Associação dos Profissionais de Educação Física de Ouro Fino) e as Faculdades Asmec, pelo segundo ano consecutivo. O cerimonial de abertura, que aconteceu na segunda-feira, dia 04, contou com a participação das diretoras e representantes de 09 escolas, sendo 08 de Ouro Fino, mais o Colégio Objetivo de Monte Sião, convidado deste ano.

O pronunciamento oficial de abertura foi feito pelo Professor Venâncio Santos Lopes. Mais de 800 alunos compareceram para prestigiar o evento.

Mais uma vez a Prefeitura Municipal de Ouro Fino deu total apoio à realização dos jogos, cedendo os espaços esportivos do Ginásio e Estádio Municipal para a realização das partidas de voleibol, futebol socyete, atletismo, queimada e handebol.

A modalidade de natação novamente foi organizada pelo professor Glauco Assis e a realização das provas teve lugar em sua academia.

As modalidades de Dama e Tênis de Mesa aconteceram no dia da abertura oficial, após a cerimônia nas Faculdades ASMEC. O Futsal teve início na segunda-feira, com as primeiras rodadas. Na quarta-feira, dia 06, foram realizados os jogos para definirem os fi-



Alunos do Colégio Anglo, participante do JOE, durante a premiação

nalistas das quatro categorias do futsal.

No dia 08 de Setembro, dia do encerramento, reuniram-se os participantes das escolas para uma grande festa. Alunos do Colégio Anglo, E.E. Bueno

Brandão, E.E. Coronel Paiva, E.E. Ernesto Barbosa, E.E. Horácio Narciso de Góes, E.E. Juvenal Brandão, E.E. Professor Guerino Cassanta, Escola Rochel e Colégio Objetivo de Monte Sião

assistiram às finais do futsal e, logo após, à cerimônia de premiação.

Em seguida, foram sorteados 11 brindes aos alunos, entre eles dois celulares da Oi, um curso de informática da Hardsoft Informática, um kit Tatty da Boticário, entre outros, o que valorizou ainda mais o evento.

Com isso, a satisfação alcançada no evento foi acima da expectativa, já deixando muitas idéias para o quinto jogos escolares, do ano de 2007. Até lá!!!

Professor Esp. Fabiano Fernandes da Silva

Durante a IV Semana do Conhecimento participe do

1º Concurso de Planos de Negócio
Faculdades Asmec

Empreender é preciso!!!
Esta é sua oportunidade!

De 02 a 05 de outubro de 2006
nas Faculdades Asmec



"Toda glória deriva da ousadia para começar!"
Loprete - F. Nave

"A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo!"
Peter Drucker

O 1º Concurso de Planos de Negócios das faculdades Asmec é direcionado a todos os alunos e ex-alunos que possuam uma boa idéia e queiram se destacar na comunidade e concorrer a uma vaga no SPI - ASMEC (Sistema de Pré-Incubação de Empresas)

Os inscritos poderão participar de um curso de Plano de Negócios de 8 horas.

Os trabalhos serão expostos para a comunidade durante a semana do conhecimento e os melhores participarão de um júri composto por empresários e membros da comunidade.

Inscrições:

Local: Na secretaria das faculdades asmec

Inscrições até: 21/09/06

Valor: Sem custo

Regulamento: Retire seu regulamento na Secretaria

Realização

NAE Núcleo de Apoio ao Empreendedorismo

FACULDADES ASMEC
OURO FINO - MG

Apoio

SEBRAE



Curiosidades de Matemática

"A matemática é a honra do espírito humano"
(Leibniz)

EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA DA MATEMÁTICA:

*Célia Regina Viana Paiva

4700 a.C → provável início do calendário babilônico.

3500 a.C → uso regular da escrita.

1100 a.C → os mais antigos documentos comprovando a existência de atividades matemáticas na China.

600 a.C → início da matemática dedutiva, com Tales de Mileto.

540 a.C → provável época do auge dos trabalhos de Pitágoras, entre eles a relação métrica no triângulo retângulo (a hipotenusa ao quadrado é igual a soma dos quadrados dos catetos).

300 a.C → Euclides escreve "Os Elementos", obra composta de 13 livros que mostra grande arte, método, rigor e capacidade de sistematizar. Expõe a geometria a partir de axiomas e postulados.

287 a.C → Arquimedes determina o valor do Pi ($\pi \approx 3,14$), que corresponde ao comprimento de uma circunferência dividido pelo valor do seu diâmetro.

274 a.C → Erastóstenes faz o cálculo da circunferência da Terra.

500 → hindus criam o conceito de zero.

1150 → Obras de Bháskara, entre elas: $\frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$ usada para encontrarmos as

raízes de uma equação de grau 2.

1500 - 1576 → Tartáglia, Cardano e Ferrari estudam as equações de terceiro e quarto graus.

1526 - 1573 → Bombelli percebe a insufi-

ciência dos números reais.

1550 → John Napier desenvolve o sistema de logaritmos.

1623 - 1662 → Pascal formula bases das leis da Probabilidade.

1642 → Galileu Galilei, físico e matemático, reconhece na matemática a linguagem imprescindível para a física.

1642 - 1727 → "Anos milagrosos" de Isaac Newton. Descreve os princípios que regem a mecânica clássica e desenvolve o cálculo infinitesimal e integral.

1646 → Leibniz trava com Isaac Newton uma das mais famosas disputas do séc. 18 pela primazia do desenvolvimento do cálculo.

1654 - 1748 → Os irmãos Jacobi e Bernoulli produzem resultados importantes em cálculo e estatística.

1707 - 1855 → Desenvolvimento dos números complexos.

1918 → Georg Cantor criou a noção de números transfinitos, potência do enumerável.

1872 - 1970 → Lógica e a Teoria dos Conjuntos.

1903 - 1957 → John Newmann desenvolve a teoria dos jogos e computação.

1912 - 1954 → Alan Turing desenvolve computação, criptografia e inteligência artificial.

*Célia Regina Vianna Paiva é professora no 2º e 4º períodos do curso de Matemática da ASMEC.

A Santa que não era Santa

Comédia de Costume

Adaptação e direção geral: Evandro Rodrigues, baseado na obra de Lauro César Muniz.

Elenco

Pe. Bento

Lindinha

Genaro

Técnica

Noguel.

Evandro Rodrigues

Grasiely Rodrigues

Leandro Gazzin

Adriano Rodrigues e Jonatas

Cia Clássica de Talento, criada há 15 anos com o propósito de difundir conhecimento, cultura e lazer.

Apresentação

Dia 03 de

Outubro

Sala 22

às 21h30

Faculdades

ASMEC



Autor: Lauro Cezar Muniz, autor de varias novelas de tv, hoje autor exclusivo da Rede Record.

Adaptação e Direção: Prof. Evandro Rodrigues.

Duração: 50 minutos.

Gênero: Comédia de Costume.

Para garantir o sucesso de sua situação econômica e de sua paróquia, Pe. Bento move céus e terra nessa divertida história.

Apoiado pelo seu sacristão encontra uma forma muito engraçada de conseguir arrumar fundos para a igreja. O jogo de idéias se transforma numa situação que compromete toda a comunidade, envolvendo até a pior moça da cidade na tentativa de transformá-la em Santa.

Vendo que suas tentativas não alcançam o resultado esperado, cria-se um certo suspense de como a historia se acaba, pois até o final, uma série de cenas engraçadas se sucedem provocando boas gargalhadas na platéia.

Esse espetáculo conta com a participação de alunos da Faculdade para a composição do elenco, como "Beatos".

NAE Núcleo de Apoio ao Empreendedorismo

Prof. Cleber de M. B. Amaral
Coordenador do NAE

Este também inédito projeto irá levantar os principais pontos necessários à autosustentação do projeto como um todo e conta com a orientação direta do NAE e execução da Empresa Júnior Faculdades Asmec.

- Estão em andamento duas consultorias a empresas da região por parte da Empresa Júnior, atuando diretamente na estruturação e saúde financeira das empresas.

- Está no ar o site do NAE - Núcleo de Apoio ao Empreendedorismo - ASMEC. Nele se encontram informações sobre vários setores de atuação

do núcleo e download de modelos e outras informações ligadas ao empreendedorismo.

- Durante a Semana do Conhecimento, acontecerá o 1º Concurso de Planos de Negócio - ASMEC. Todos os alunos da faculdade poderão dele participar e concorrer a prêmios apresentando suas idéias em forma de Planos de Negócio. Será oferecido aos inscritos, no dia 20 de Setembro, no campus da ASMEC, um Curso sobre Planos de Negócio com duração de 08 horas. Ótima oportunidade para os participantes sanarem suas dúvidas e aprenderem sobre a montagem básica de projeto.

Pós graduação em metodologia do ensino de Espanhol para brasileiros. inscrições abertas

Onde esta a ética?

Everton Miranda Lopes

Aluno do curso de Administração*

Segundo o Dicionário Aurélio, ética é o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto (Bem - Moral).

Em matéria publicada no jornal O Globo do dia 27 de agosto de 2006, pág. 08, nos deparamos com declarações de duas personalidades nacionais, o maestro Wagner Tiso e

ator Paulo Betti, sobre corrupção no governo do PT. Tais declarações afirmam que "o PT fez o jogo que tem de fazer para governar o país", e que "não se faz política sem sujar as mãos" e "é impossível fazer política sem colocar a mão na merda".

Tal fato reacendeu o debate sobre ética na política. Na mesma matéria, dez pessoas, entre cientistas políticos, artistas e empresários, opinaram comentando o tema. Foi unânime o consenso de que a ética é princípio fundamental e necessário para qualquer atividade humana, pública ou privada.

Em nota publicada no blog do jornalista Jorge Bastos Moreno, o ator Paulo Betti se defende afirmando que o real significado de suas afirmações. Ele mesmo também

não concorda e condena a prática da sujeira na política. Segundo o ator, houve, por parte dos jornalistas presentes, uma má interpretação do que ele dissera ou, talvez, a intenção de criar polêmica, editando o que ele realmente havia dito, hipótese esta que ele prefere acreditar como não sendo verdade.

Polêmica à parte, todos sabemos que a ética é fundamental para uma sociedade harmoniosa. Mas, infelizmente, nossos políticos têm agido de forma diferente, priorizando o indivíduo e não a coletividade, fato que pode ser comprovado com os escândalos do mensalão e das sanguessugas.

Como mudar? Como trazer a ética para a política? O que é ética na política?

Podemos mudar cobrando de nossos políticos atitudes mais adequadas, fiscalizando. As pessoas precisam assumir sua responsabilidade social. "A força do grupo compensa a fraqueza do indivíduo". Juntos podemos cobrar mudanças.

Devemos acabar com o pensamento de que nada pode ser feito, de que isso é normal. Temos que lutar por nossos direitos e a ética é nossa principal aliada.

Nós podemos mudar o mundo e essas mudanças começam com pequenas atitudes.

*Orientador: Prof. Nelson Lambert



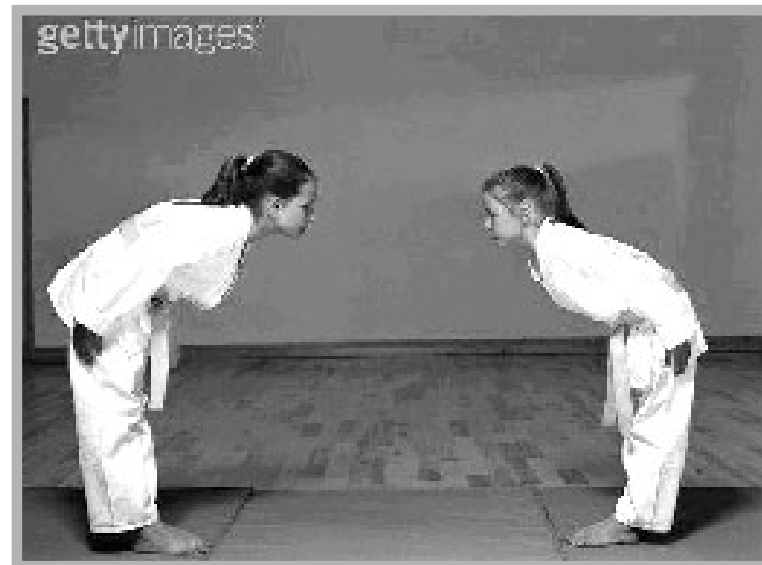
As Artes Marciais como conteúdo da Educação Física Escolar

Professor Diego Pereira Jerônimo

Assim como o futebol, o vôlei e a ginástica, as artes marciais têm muito a ensinar: despertam a consciência sobre o próprio corpo; aprimoram as habilidades; melhoram a postura e o equilíbrio; aumentam a força, a agilidade, o reflexo e a capacidade de concentração.

O desenvolvimento não é apenas físico. Toda luta está fundamentada em princípios filosóficos e espirituais muito fortes, que buscam o desenvolvimento do intelecto e do caráter.

Perseverança, autoconfiança, autonomia, responsabilidade e capacidade de superar os limites são algumas das lições aprendidas e muito valorizadas



mais seria possível.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, as artes marciais podem ser uma ferramenta importante na formação infantil. Todo professor deve

que os atletas não se sintam desrespeitados.

Outro obstáculo, talvez, seja a crença de que o professor tenha que ter formação técnica específica, o que não é verdade, pois a faculdade de Educação Física dá aos professores uma base muito boa para lidar com os fundamentos básicos das artes marciais, desde histórias e filosofia até golpes, conteúdos necessários à formação do profissional de Educação Física.

Segundo Morin (2000), a educação do futuro exige um esforço transdisciplinar que seja capaz de juntar ciências e humanidades e romper com a oposição entre natureza e cultura. Deve-se entender orientação e mobilidade como um conjunto de técnicas que visam a organizar as noções de espaço, tempo, movimento e distância. A luta pode atuar como uma via determinante para a autodescoberta, bem como um meio de desenvolvimento da mobilidade. A prática das lutas tem despertado interesse, não só pelo seu aspecto competitivo, mas, sobretudo, pelos benefícios recreativos, físicos, mentais, entre outros.



em outras esferas da vida.

Além disso, é preciso lembrar que se trata de uma prática milenar, que traz consigo elementos importantes sobre algumas culturas, em especial as do Oriente. É uma parte importante da história cultural da humanidade.

Mala godi & Cesnik (2001) observaram que a cultura está tão ligada à vida do homem que sem ela o desenvolvimento do ser humano ja-

dar aos alunos uma visão geral das artes marciais. De acordo com WEINEK (1999) o grupo de 7 a 12 anos é a idade de ouro da aprendizagem.

Mesmo assim, são poucos os professores dispostos a incluir esse tema nas aulas, talvez pela aparente agressividade, mas que não passa de interação, pois os combates começam e terminam com um cumprimento fazendo com

"Conhecendo a ASMEC" "Conhecendo a ASMEC"

Alunos do Ensino Médio visitam campus da Faculdade



Prof. Maria Ruth de Carvalho
 Coordenadora
 Curso de Letras

Os alunos do 3º Ano do Ensino Médio de diversas escolas da região, acompanhados por professores e diretores, visitaram as Faculdades ASMEC. As visitas começaram a ser realizadas durante o mês de agosto estendendo-se em setembro e deverão ter continuidade até o mês de outubro.

Segundo o Coordenador de Relações Institucionais, Prof. Venâncio dos Santos Lopes, o objetivo dessa visita é oferecer, aos alunos do 3º ano do ensino médio, a oportunidade de conhecer a realidade de um curso superior e dar-lhes condições para que possam familiarizar-se com os diferentes cursos através de seu contato direto com as faculdades Asmec.

Essa visita faz parte do Programa "Conhecendo a ASMEC", organizado pela Coordenação de Cursos que acredita que a visita aumenta o nível de informação aos alunos para sua escolha profissional e permite que eles entrem em contato com a realidade da faculdade. Guiados por monitores que vivem o dia-a-dia da faculdade, os alunos podem tirar dúvidas sobre carreiras, conhecerem as instalações dos cursos, a biblioteca, os laboratórios e ainda interagir com os estudantes de graduação.

O que chama mais a atenção dos alunos e dos professores das escolas que estão visitando a Instituição é a estrutura que possui a ASMEC. Para Sônia Andrade Moreira, "a ASMEC está entre as melhores faculdades do Sul de Minas. Para uma Instituição

nova, a qualidade é invejável, pena que não são todos que têm acesso ao curso superior". O mais agradável foi a sinceridade dos membros dos colégios ao declararem que é muito válida a abertura que a ASMEC concede para que os alunos possam conhecer uma faculdade. Para que isso aconteça a Faculdade oferece ônibus e lanche para os alunos.

As Faculdades ASMEC agradecem às Escolas e respectivos Diretores e Vices que já visitaram suas dependências e esperam que outras visitas sejam realizadas:

Escola Est. Cel. Ananias de Andrade - Diretora Profª. Maria Graciete B. Chispim, de Bom Repouso - MG.

Escola Est. Cônego Francisco Estela - Diretora Profª. Ana Maria da Silva, de Estiva - MG.

Escola Est. Júlio Brandão - Vice-diretora Profª. Ida Cristina M. Bortolotto, de Jacutinga - MG.

Escola Est. José Gomes de Moraes - Dir. Prof. Izolta Cândido de Faria, de Albertina - MG.

CAIC Árvore Grande - Vice-Diretora Profª. Maria de Lourdes R. Lopes, de Pouso Alegre - MG.

Escola Est. Pedro de Toledo - Diretora Profª. Edileusa, de Lindóia - SP.

Escola Est. Mendes de Oliveira - Diretora Profª. Rosilene Cristina Pereira, de Congonhal - MG.

Escola Est. Cel. Gabriel Capistrano - Dr. Prof. Ronaldo, de São Sebastião da Bela Vista - MG.

Escola Est. Raimundo Corrêa - Vice-diretora Profª. Valdirene M. de Lima, de Toledo - MG.

EAFI - Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes - Dir. Claudino Ortigara.

E.E. Mendes de Oliveira - Dir. João Floriano Barbosa Junior, de Congonhal - MG.

